



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/02/2018 a 22/02/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>16/02/2018</b>	10,21	373,30	31,54	4,57	3,67
<b>19/02/2018</b>	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>20/02/2018</b>	10,26	376,50	31,86	4,49	3,65
<b>21/02/2018</b>	10,34	378,00	32,07	4,47	3,65
<b>22/02/2018</b>	10,32	378,00	32,04	4,51	3,66
<b>Média</b>	<b>10,28</b>	<b>376,45</b>	<b>31,88</b>	<b>4,51</b>	<b>3,66</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	71,75	1,65
RS - Santa Rosa	71,25	1,66
RS - Ijuí	71,25	1,66
PR - Cascavel	69,35	2,11
MT - Rondonópolis	66,60	1,68
MS - Ponta Porá	66,18	2,02
GO - Rio Verde (CIF)	66,60	1,32
BA - Barreiras (CIF)	65,70	0,31
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	177,00	0,38
Paraguai (FOB)**	137,50	0,00
Paraguai (CIF)**	166,00	0,61
RS - Erechim	32,70	3,81
SC - Chapecó	32,80	2,50
PR - Cascavel	29,40	4,07
PR - Maringá	29,25	2,63
MT - Rondonópolis	22,05	1,38
MS - Dourados	24,80	3,33
SP - Mogiana	33,40	1,98
SP - Campinas (CIF)	36,40	1,82
GO - Goiânia	29,90	4,00
MG - Uberlândia	31,46	6,64
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	545,00	0,00
RS - Santa Rosa	545,00	0,00
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

Período entre 16/02/2018 a 22/02/18

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/02/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	27,33	64,89	29,58

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/02/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,44
Feijão (saco 60 Kg)	129,00
Sorgo (saco 60 Kg)	20,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,18
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,92
Boi gordo (Kg vivo)*	4,87

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a subir nesta semana, com o fechamento do primeiro mês ficando em US\$ 10,32/bushel na quinta-feira (22), contra US\$ 10,24 uma semana antes. O farelo de soja em Chicago bateu em US\$ 378,00/tonelada curta no dia 21/02, registrando ganho de 29% nos últimos seis meses.

O motivo central continua sendo a seca na Argentina, país que exporta 50% do farelo mundial, a qual deve se prolongar pelo restante de fevereiro, não havendo ainda muitas perspectivas de chuvas para março nas regiões produtoras do país. Aliás, esta seca atinge a metade sul do Rio Grande do Sul igualmente, com efeitos desastrosos para a economia local em geral e a soja em particular.

Para completar o quadro especulativo em Chicago, onde os fundos buscam motivos para novas altas, diante de uma realidade de oferta e demanda que não justifica a recuperação das cotações nestes últimos dias, fala-se de que o fenômeno La Niña (seca) possa atingir igualmente as lavouras de verão nos EUA. Ora, isso é muito cedo, já que as primeiras intenções de plantio saem apenas em 29/03 e o plantio, propriamente dito, ocorre particularmente a partir de meados de abril.

Ajudou também, a manter firme as cotações, a recuperação das exportações de soja por parte dos EUA nesta última semana. Todavia, vale alertar que as inspeções de exportação estadunidenses de soja atingiram a 960.066 toneladas na semana encerrada em 15/02, acumulando no atual ano comercial um total de 37 milhões de toneladas, contra 42,7 milhões em igual período do ano anterior.

Neste contexto, salvo outro tipo de notícia baixista, um recuo em Chicago irá depender do retorno das chuvas na Argentina. Aliás, no vizinho país há contradições quanto as reais perdas até o momento. Enquanto o setor privado fala em 10 milhões de toneladas perdidas em soja, setores da Bolsa de Buenos Aires e do próprio governo avançam 7 milhões. É bom lembrar que a soja tem bastante resistência e que na Argentina ainda há tempo para uma boa recuperação das lavouras caso chova nos próximos 15 dias por lá.

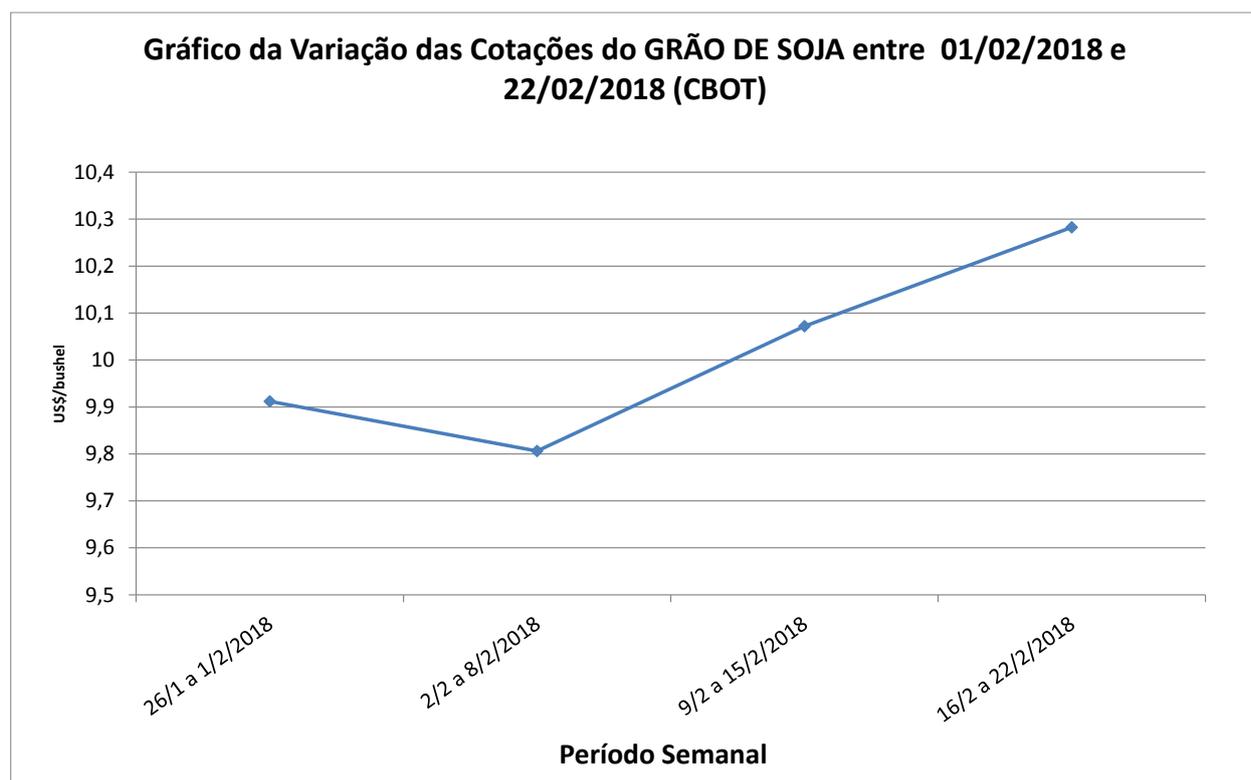
Pelo sim ou pelo não, tal comportamento em Chicago, somado a um câmbio ao redor de R\$ 3,27 por dólar no final desta semana, abre uma nova janela de comercialização aos produtores brasileiros, tanto para quem ainda possui estoques passados, quanto para vendas futuras. A atual janela permitiu que os preços médios, no balcão gaúcho, voltassem aos níveis de um ano atrás, coisa que não ocorria há muito tempo.

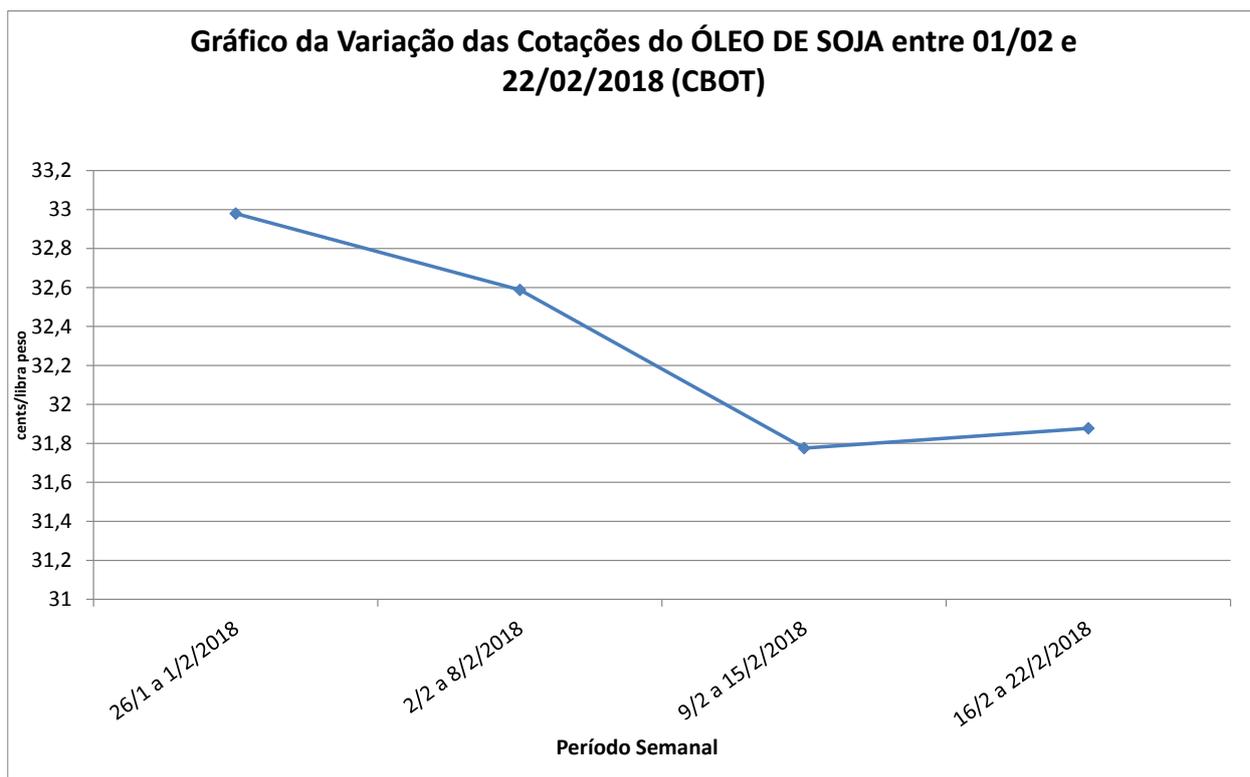
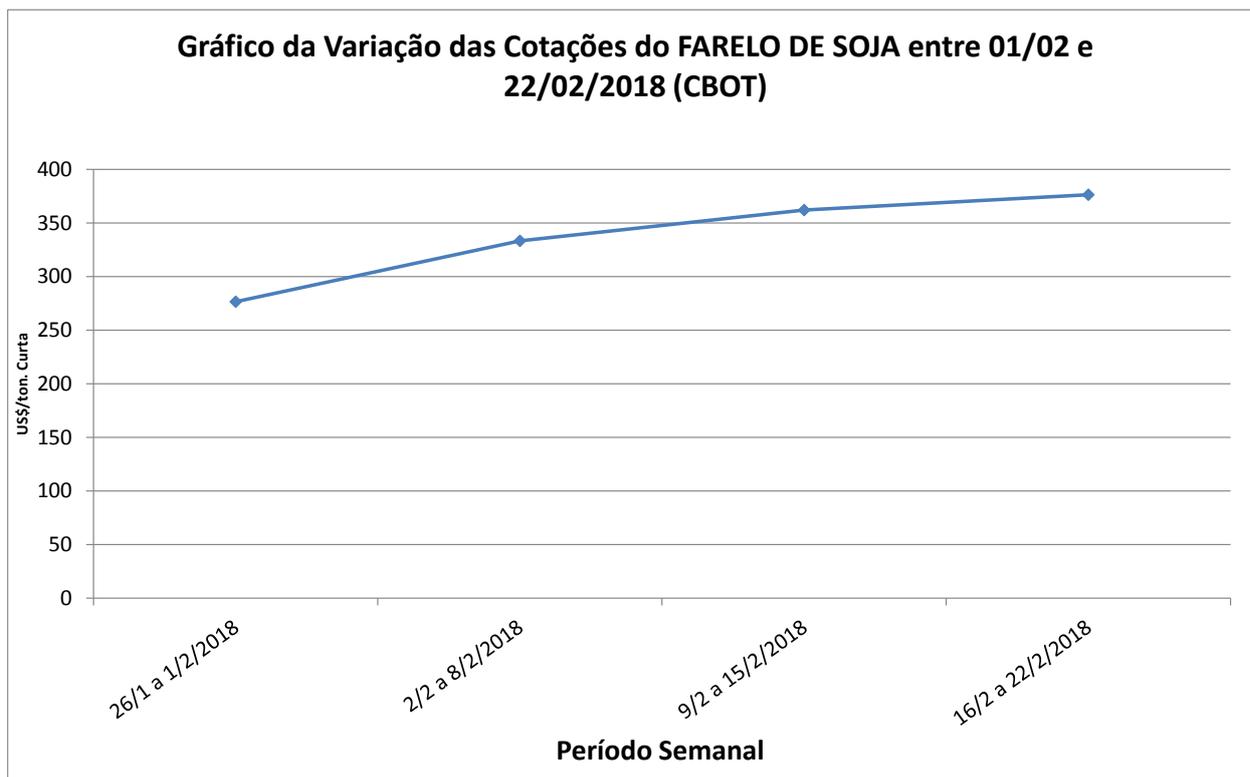
De fato, o balcão gaúcho fechou a corrente semana na média de R\$ 64,89/saco, contra R\$ 64,80 um ano antes. Já os lotes de soja foram negociados na média de R\$ 71,50 a R\$ 72,00/saco. Por sua vez, o CIF porto de Rio Grande atingiu a R\$ 76,50/saco, contra R\$ 73,00 um ano atrás. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 61,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 73,50 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 62,00 a R\$ 62,50/saco em São Gabriel e Chapadão do Sul (MS), R\$ 64,00 em Goiatuba (GO), R\$ 67,00 a R\$ 68,00 em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI), e R\$ 71,50/saco no norte do Paraná.

Esta recente elevação nos preços nacionais aumentou o movimento de vendas antecipadas por parte dos produtores, registrando-se bons volumes negociados durante a presente semana, especialmente na região conhecida como Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), segundo Safras & Mercado.

Dito isso, a colheita da soja brasileira, até o dia 20/02, chegava a 28% da área, contra 30% na média histórica e 38% na mesma época do ano passado (cf. AgResource). Neste sentido, vale destacar igualmente que a safra total brasileira atual poderá chegar a 115,6 milhões de toneladas, ultrapassando em 1,2% o volume de 114,2 milhões atingidos na safra passada (cf. Safras & Mercado). Este aumento, obviamente, não compensa a forte quebra prevista na Argentina, fato que fará a produção total da América do Sul, neste ano, recuar. Nesta estimativa, o Rio Grande do Sul produziria 17,9 milhões de toneladas, contra 18,4 milhões um ano antes. O Paraná chegaria a 19,2 milhões, contra 19,4 milhões de toneladas na safra anterior, e o Mato Grosso, maior produtor nacional de soja, atingiria 31,06 milhões, contra 30,99 milhões de toneladas um ano antes. Diante da seca da metade sul do Estado a safra gaúcha nos parece, no momento, superestimada.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 01/02/2018 a 22/02/2018.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, por sua vez, pouco se movimentaram durante esta semana. O fechamento do dia 22/02 ficou em US\$ 3,66/bushel, contra US\$ 3,67 uma semana antes.

Apesar das perdas na Argentina e no Brasil, os estoques elevados nos EUA estão segurando as cotações nos atuais níveis. Ao mesmo tempo, a retomada das exportações por parte dos EUA poderia igualmente dar um maior impulso aos preços, porém, não vem sendo o caso. Neste último ponto, na semana anterior as exportações estadunidenses chegaram a 1,97 milhão de toneladas enquanto na semana passada recuaram para 938.000 toneladas, esfriando um pouco o ânimo altista do mercado. Vale destacar que o dólar continuou valorizado em relação as principais moedas mundiais, fato que tira competitividade dos produtos de exportação dos EUA

Neste contexto, o mercado externo está na dependência do ritmo de exportação dos EUA daqui em diante, assim como da futura área que será semeada neste país em 2018. Há especulação de que, diante dos atuais preços, a soja será mais uma vez privilegiada em detrimento do milho.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB do cereal se manteve em US\$ 177,00 e US\$ 137,50 respectivamente.

No Brasil, o preço médio no balcão gaúcho pouco evoluiu, fechando a semana em R\$ 27,33/saco. Já os lotes ficaram entre R\$ 30,50 e R\$ 32,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 17,00/saco em Sorriso e Lucas do Rio Verde (MT) e R\$ 35,00/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 33,50/saco em Campos Novos, Videira e Concórdia (SC). Um ano antes os lotes no Nortão mato-grossense estavam cotados na média de R\$ 23,50/saco, enquanto em Santa Catarina atingiam a R\$ 31,00. Nota-se, portanto, que o sul do país já registra valores mais altos para o cereal na atualidade, enquanto o Centro-Oeste, pressionado pela abundante safrinha nos dois últimos anos, assiste a preços bem mais baixos do que há um ano. Quanto a futura segunda safra (safrinha), Goiás está indicando preços ao redor de R\$ 23,50/saco entre julho e agosto próximos. Um sinal de que se espera uma segunda safra menor na região.

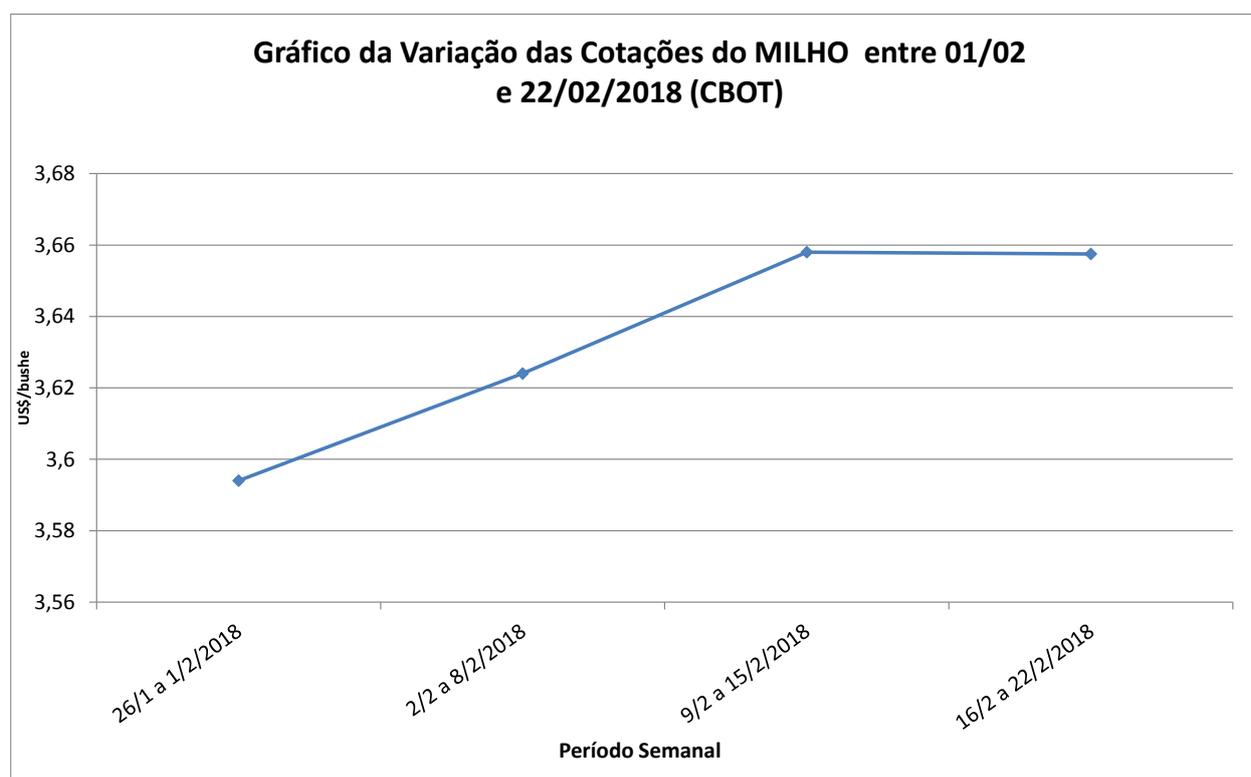
Dito isso, o mercado começa a realizar o fato de que a safra brasileira de verão será bem menor neste ano, diante da forte redução de área semeada e de intempéries em muitos locais de produção. Resta saber até que ponto os estoques de passagem poderão segurar novas altas. Neste momento, a posição Março na BM&F já cota o saco em R\$ 34,30 diante de um abastecimento reduzido em São Paulo. A região da Mogiana paulista já estaria encerrando sua colheita e a produção de outros Estados encontra dificuldades de logística para chegar ao mercado de São Paulo. Neste contexto, a Sorocabana paulista registra valores entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco, enquanto o CIF Campinas bate em R\$ 36,00 a R\$ 37,00/saco devido ao frete muito elevado. Os diferentes fatores altistas do momento não permitem descartar a possibilidade de o CIF Campinas chegar a R\$ 40,00/saco neste primeiro semestre (cf. Safras & Mercado). Em tal contexto, os produtores e cooperativas que possuem milho no Sudeste brasileiro estão segurando o produto na expectativa de preços ainda mais elevados. Com o atraso na colheita da safra de verão, devido às chuvas, a tendência é que o atual perfil do mercado não se modifique tão cedo. Assim, tudo indica que, mais dia menos dia, essa realidade paulista tenda a atingir outros Estados, especialmente os importadores líquidos como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que já assistem a uma reação em seus preços de lotes.

Até o dia 12/02 a colheita da safra de verão de milho, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 17% da área, contra 15% um ano antes. O Rio Grande do Sul registrava 44% colhido, contra 38% no ano anterior; São Paulo 18%, contra 14%; Santa Catarina 17%, contra 12%; e o Paraná 5% colhido contra 9% registrados em igual momento do ano passado. A área total semeada no Centro-Sul brasileiro ficou 27,7% menor do que a registrada um ano antes (cf. Safras & Mercado).

Quanto ao plantio da safrinha, o Centro-Sul do país apontava uma área de 19% até o dia 12/02, contra 32% no ano passado. O Mato Grosso havia semeado 37%, contra 54% um ano antes; Mato Grosso do Sul 7%, contra 21%; Paraná 6%, contra 23%; e Goiás 10%, contra 15% semeado um ano atrás. A área total da safrinha 2017/18 no Centro-Sul está estimada em 10,8 milhões de hectares, ou seja, 5,8% menor do que a registrada na safrinha anterior (cf. Safras & Mercado).

Enfim, os embarques de milho realizados pelo Brasil, nos primeiros 10 dias úteis de fevereiro, atingiram a 914.200 toneladas, a um preço médio de US\$ 160,50/tonelada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/02/2018 a 22/02/2018.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram durante a semana, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 4,51/bushel, contra US\$ 4,61 na semana anterior.

Após ensaiar a manutenção dos preços nos níveis da semana passada, diante de uma nova redução nos volumes exportados pela França e de um clima ruim nas Planícies

produtoras dos EUA, o mercado externo do trigo cedeu devido ao fraco resultado das exportações deste país. As inspeções de exportação de trigo estadunidenses atingiram a 422.298 toneladas na semana encerrada em 15/02, contra 499.825 toneladas na semana anterior. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho, o total inspecionado chega a 17,5 milhões de toneladas, contra 18,4 milhões um ano antes.

No Mercosul a tonelada FOB para exportação subiu para níveis entre US\$ 180,00 e US\$ 192,00.

Já no Brasil os preços se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 29,58/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 31,80/saco na compra. Um ano antes, nesta mesma época, o balcão gaúcho pagava R\$ 28,29/saco, enquanto os lotes valiam entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco.

Nas demais praças nacionais, o balcão registrou valores de R\$ 34,00 a R\$ 35,00/saco no Paraná e de R\$ 32,00 a R\$ 33,00/saco em Santa Catarina. Já os lotes permaneceram entre R\$ 40,20 e R\$ 41,40/saco no Paraná e R\$ 35,40/saco em Santa Catarina.

A baixa liquidez continua, embora após o Carnaval tenha-se notado alguma movimentação compradora no mercado interno brasileiro. A paridade de importação do produto argentino continua mais competitiva do que o produto nacional, fato que impede melhoria de preços por aqui. Os poucos produtores que ainda possuem trigo de qualidade não possuem necessidade de venda no curto prazo e esperam por preços melhores. No Rio Grande do Sul a disponibilidade de trigo é baixa, havendo poucos negócios (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/02/2018 a 22/02/2018.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 01/02 e 22/02/2018 (CBOT)**

